

MILHO

Eng. Agrônoma Margorete Demarchi
Junho de 2006

Segundo o último levantamento da safra brasileira 2005/06 realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB - produção de total de grãos está estimada em 120,26 milhões de toneladas, cerca de 5,6 % superior à safra anterior que foi de 113,89 milhões de toneladas.

O milho participa com 34,5 % da produção nacional de grãos, com uma produção total estimada de 41,53 milhões de toneladas, cerca de 18,6 % superior à produção da safra passada, que foi de 35,01 milhões de toneladas.

A produção brasileira de milho da safra 2005/06 é de 41,53 milhões de toneladas de milho. A 1ª safra está estimada em 31,75 milhões de toneladas, e a 2ª safra em 9,78 milhões de toneladas, participando com 76,4% e 23,6%, respectivamente.

O aumento na produção brasileira de milho nesta safra se deve ao aumento de 4,9 % da área cultivada, em substituição as lavouras de soja, e principalmente, pelo aumento de 13,1 % na produtividade média, devido ao clima mais favorável no decorrer desta safra 2005/06.

No Paraná, maior estado produtor, que participa com 26 % da produção total de milho produzido no Brasil, a produção de milho nesta safra está estimada em 10,86 milhões de toneladas, cerca de 27,17 % superior à safra anterior, tanto pelo aumento da área cultivada, quanto pelas condições climáticas mais favoráveis que às da safra passada.

A colheita da 1ª safra paranaense 2005/06 está praticamente encerrada. A produção estimada de 7,85 milhões de toneladas é 20,4 % superior ao volume colhido na safra passada, a qual foi prejudicada pela falta de chuvas. A 1ª safra representa 72,3 % do volume total produzido no estado.

Com relação à 2ª safra, o levantamento de junho realizado pelo Deral aponta uma redução de 2,2 % na área plantada em relação ao mês anterior. Em maio a área estava estimada em cerca de 990 mil hectares e neste mês é de 968 mil hectares. A produção inicialmente esperada foi reavaliada para 3,46 milhões e vem sendo prejudicada pela falta de chuvas. A estimativa atual de produção é de 3,0 milhões de toneladas, o que representa uma quebra de 13,3 % em relação à produção esperada.

No Paraná, os preços recebidos têm se situado, em média, a R\$ 12,82/sc, 22,7 % acima dos preços praticados em abril.

O programa de apoio à comercialização da safra brasileira de milho vem surtindo efeitos positivos no mercado interno de milho, notadamente os leilões de PEP - Prêmio para o Escoamento de Produto. Os leilões de PEP, que tiveram início em abril, que vêm possibilitando exportar o produto, estão fazendo com que ocorra um "enxugamento" da oferta e por conseqüência fazendo com que as cotações do milho reagissem nas principais regiões produtoras.

As exportações de milho este ano vêm surpreendendo. De acordo com os dados estatísticos do Porto de Paranaguá, de janeiro a junho de 2006, foram exportadas cerca de 1,46 milhão de toneladas, 135 % a mais do volume total exportado em 2005, que foi de 621 mil toneladas. Este volume está muito acima do esperado, diante de uma taxa de câmbio ainda aquém do desejável.

O principal destino do milho está sendo o Irã, que é um tradicional importador, com 653,7 mil toneladas exportadas, seguido pela Coréia do Sul com 268,2 mil toneladas e China com 263,5 mil toneladas.

De modo geral espera-se que o quadro de suprimento nacional para 2006 se mantenha tranqüilo. Com uma produção brasileira estimada em 41,53 milhões de toneladas aliada a um estoque inicial de 3,24 milhões e importação de 400 mil toneladas, chega-se a uma oferta interna de 45,17 milhões de toneladas, suficiente para atender o consumo interno de 39,0 milhões de toneladas e 1,5 milhão de toneladas destinadas à exportação.

Além dos fatores citados, o comportamento do milho safrinha deverá ser um importante fator para balizar o mercado nas próximas semanas. A falta de chuvas vem provocando quebras no Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul poderá continuar dando sustentação nos preços.

MILHO – Paraná - Preços recebidos nominais (R\$/sc) - 2002 a 2006

ANO	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	Média		Ano
													1º Sem	2º Sem	
2002	10,35	10,87	11,18	11,42	12,22	12,62	12,98	13,88	15,18	18,62	22,28	20,83	11,44	17,30	14,37
2003	19,76	19,95	17,68	16,83	15,37	14,65	12,92	13,02	14,35	14,19	14,83	15,25	17,37	14,09	15,73
2004	14,91	14,81	15,67	18,20	18,96	17,37	15,97	14,97	15,03	14,23	13,49	12,71	16,65	14,40	15,53
2005	13,02	13,38	15,78	16,26	15,97	15,95	15,87	15,02	14,55	13,08	11,79	11,52	15,06	13,64	14,35
2006	11,87	12,67	10,95	10,44	11,69	12,82*	-	-	-	-	-	-	11,74	-	11,74

Fonte: Seab/Deral

*Cotação média em 26 de junho (Fonte:SEAB/SIMA)

Eng. Agr. Margorete Demarchi
SEAB/DERAL/DCA

☎ (41) 3313-4034

✉ (41) 3313-4031

✉ demarchi@seab.pr.gov.br

www.pr.gov.br/seab